



JOSEANE RIBAS DE SOUZA GUEDES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE
CIRÚRGICO**

**GUARAPUAVA
2020**

JOSEANE RIBAS DE SOUZA GUEDES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE
CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora, como critério para obtenção do
grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Alessandra Cristina de Paula Faria.

GUARAPUAVA
2020

G924a

Guedes, Joseane Ribas de Souza.

Atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico. / Joseane Ribas de Souza Guedes, 2020.
21 f.

Orientador: Alessandra Cristina de Paula Faria

Monografia (Graduação)–Centro Universitário Campo Real,
Guarapuava, 2020

1. Enfermeiro. 2. Segurança do paciente. I. Centro
Universitário Campo Real. II. Título.

Feita pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas

CRB9 -1813

CRB14 - 1702

FOLHA DE APROVAÇÃO

Joseane Ribas de Souza Guedes

A Atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Campo Real, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Prof.^a: Alessandra de Paula Faria

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Prof.^a: Josiele Maria Kosaki

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Enf: Lilian Kelly dos Santos Camargo.

Centro Universitário Campo Real

Assinatura _____

Guarapuava, 27 de novembro de 2020

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado, e ao bom Deus, que sempre me abençoou e não me deixou desistir diante dos obstáculos. E iluminou meus dias pra conseguir chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por cada minuto de minha vida, pelas bênçãos, proteção e sempre estar ao meu lado em todas as dificuldades pelo caminho, dando-me força para lutar e nunca desistir.

Aos meus familiares pelo amor, apoio e incentivo, e por sempre confiarem na minha capacidade de superação, estando ao meu lado e sempre me dando força nos momentos difíceis.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, especialmente à minha orientadora, pelo apoio, confiança, incentivo e paciência, a qual foi fundamental para meu crescimento profissional e pessoal durante o curso.

Aos professores e todos aqueles que estiveram ensinando e repassando seu conhecimento, que sempre me apoiaram, incentivaram e acreditaram no meu potencial. Assim tornando possível a realização deste trabalho.

A Faculdade Campo Real, pela oportunidade de ter me proporcionado fazer o curso e aos meus colegas pelos anos muito bem vividos de aprendizado e convivência.

À prefeitura de Guarapuava e a Secretaria de Saúde por apoiar a Faculdade Campo Real abrindo espaço para mostrarmos o que somos e aprendemos.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos.

Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento.

Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda.

Escolhi o branco porque quero transmitir paz.

Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fontes do saber.

Escolhi ser enfermeira porque amo e respeito à vida.”

Florence Nightingale

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	3
1.INTRODUÇÃO	4
2.OBJETIVOS	4
3. MATERIAIS E MÉTODO	6
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4.1 Categoria A.....	12
4.2 Categoria B.....	13
CONCLUSÃO	17
REFERENCIAS	18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO

SOUZA, Joseane Ribas¹
FARIA, Alessandra Cristina de Paula²

RESUMO

O presente artigo refere-se a importância da atuação do enfermeiro na segurança do paciente no centro cirúrgico, dessa maneira é essencial destacar que o centro cirúrgico é o setor onde são realizados procedimentos anestésicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, de caráter eletivo, como de urgência e emergência, procedimentos invasivos que requerem cuidados e alta precisão. Pois sabe-se que existe um número elevado de pacientes que sofrem danos consequentes de falhas em procedimentos cirúrgicos. Levando-se em consideração que a segurança do paciente está na redução de atos considerados inseguros no Centro Cirúrgico, sendo assim, pode-se destacar essa busca de como são realizados os procedimentos e a atuação do enfermeiro, tendo em vista a segurança do paciente cirúrgico. Para isso utilizou-se como metodologia uma revisão de leitura a qual teve como objetivo mostrar que a segurança do paciente é de suma importância e que isso é responsabilidade do enfermeiro.

Palavras Chave: Enfermeiro; Segurança do paciente; Paciente cirúrgico.

ABSTRACT

This article refers to the importance of the nurse's role in patient safety in the operating room, so it is essential to highlight that the operating room is the sector where anesthetic, surgical, diagnostic and therapeutic procedures are performed, of an elective nature, such as urgency and emergency, invasive procedures that require care and high precision. Because it is known that there is a high number of patients who suffer damage resulting from failures in surgical procedures. Taking into account that patient safety is in the reduction of acts considered unsafe in the Surgical Center, therefore, it is possible to highlight this search for how the procedures and the nurse's performance are performed, considering the safety of the surgical patient. For that, a reading review was used as methodology, which resulted in showing that patient safety is of paramount importance and that this is the nurse's responsibility.

Keywords: Nurse. PatientSafety. SurgicalSafety. SurgicalPatient.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Campo Real.

² Professora orientadora na Faculdade Campo Real, graduada em Enfermagem, especialista em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais

1.INTRODUÇÃO

De acordo com Carvalho et al (2015), o centro cirúrgico (CC) é o setor onde são realizados procedimentos anestésicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, de caráter eletivo, como de urgência e emergência, procedimentos invasivos que requerem cuidados e alta precisão. Além disso, o setor é marcado por práticas complexas individuais de alguns profissionais, o que demanda a necessidade de um trabalho em equipe.

Devido a essas características o CC é considerado um setor de alto risco, extremamente susceptível a erros. Muitas complicações cirúrgicas resultam em danos temporários ou permanentes, até mesmo a morte. Complicações estas, são provocadas pelo processo assistencial, podendo ser evitadas. Cerca de 14% dos pacientes cirúrgicos sofrem algum tipo de dano. No Brasil, eventos adversos evitáveis mais frequentes em pacientes hospitalizados estão relacionados à cirurgia e/ou anestesia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2013).

Conforme Filho et al (2013), aproximadamente 234 milhões de cirurgias são feitas anualmente no mundo. Cerca de sete milhões de pacientes apresentam complicações sérias e um milhão morrem durante ou logo após a cirurgia. O aumento no número de cirurgias foi possível por meio do extraordinário avanço tecnológico, que trouxe benefícios consideráveis para os pacientes. Os resultados melhoraram de forma significativa e procedimentos cirúrgicos altamente complexos se tornaram rotineiros. Por outro lado, o avanço tecnológico tornou o ambiente cirúrgico mais inseguro.

Para evitar tais complicações, em 2013 o Ministério da Saúde (MS) implantou o Protocolo Para Cirurgia Segura, que tem por finalidade determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade cirúrgica, possibilitando o aumento da segurança na realização de procedimentos cirúrgicos, no local e no paciente correto, por meio do uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura desenvolvida pela OMS (BRASIL, 2013).

Muitos fatores concorrem para que um procedimento cirúrgico seja realizado de forma segura: profissionais capacitados, ambiente, equipamentos e materiais adequados para a realização do procedimento, conformidade com a legislação

vigente, entre outros. Entretanto, este protocolo trata especificamente da utilização sistemática da Lista de Verificação de Cirurgia Segura como uma estratégia para reduzir o risco de incidentes cirúrgicos. Baseia-se na Lista de Verificação de Cirurgia Segura e no Manual de Cirurgia Segura, desenvolvidos pela OMS (BRASIL, 2013).

Gutierrez (2018), declara que no contexto do centro cirúrgico em busca da segurança e da qualidade de assistência, no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro, pois, a enfermagem está presente em todas as etapas do período Peri operatório, visto que, é a principal equipe e agente de mudança para transformação de segurança do sistema de saúde. A comunicação efetiva facilita a uniformização e continuidade de condutas assistenciais. Também contribui para a união e o bom relacionamento interpessoal entre os profissionais da equipe de saúde, o que possibilita a criação de um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento de ações para a segurança do paciente. É importante melhorar a comunicação entre a equipe de enfermagem, médicos cirurgiões e anestesistas.

Botelho et al (2018), ressalta quais os profissionais que atuam no CC, são eles: as equipes médicas, (cirúrgica e anestesiologia), de enfermagem, administrativa e de higiene, que têm por objetivo auxiliar às necessidades do paciente.

Um dos pontos a destacar para o bom andamento do CC é o relacionamento interpessoal coeso e o profissionalismo, a fim de que sempre prevaleçam sobre as tensões, inevitáveis nesse tipo de trabalho (POSSARI, 2011).

Neste contexto é importante destacar que o profissional enfermeiro possui potencial para desempenhar processos de melhoria contínua da assistência, através de planejamento de estratégias para diminuição de erros pelos integrantes da equipe. É elevado o número de pacientes que sofrem danos consequentes de falhas em procedimentos cirúrgicos. Levando-se em consideração que a segurança do cliente está na redução de atos considerados inseguros no Centro Cirúrgico, busca-se saber a importância da atuação do enfermeiro na segurança do paciente cirúrgico. Dessa forma, emergiu a questão norteadora: o que há disponível na literatura científica atual sobre a atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico?

2. OBJETIVO

Analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, segundo Mendes Silveira e Galvão, (2008), apresenta a análise das pesquisas relevantes que apoiam a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, além de apontar as lacunas de conhecimentos que devem ser preenchidas com a realização de novos estudos. A revisão integrativa é a pesquisa que permite as sínteses e conclusões de múltiplos assuntos no qual diz respeito a uma particular área de assunto.

Foram realizadas as busca dos artigos científicos nos bancos de dados Google acadêmico, Scielo e BDEF, utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical SubjectHeadings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Dessa forma os descritores utilizados para encontrar a produção científica correspondente foram: enfermeiro; segurança do paciente; paciente cirúrgico, os quais foram submetidos a cruzamentos entre si.

Como critério de inclusão foi selecionado: a) artigo original e disponibilizado *online* na íntegra; (b) publicado nos últimos dez anos (2010 a 2020); (c) em português (d) artigo realizado no Brasil, independentemente do local de sua publicação; (e) que aborde a atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico. Dessa forma, foram excluídos os artigos que não atenderem a qualquer dos critérios de inclusão.

Para seleção do material analisado, inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, avaliando-os segundo o critério de inclusão. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para que se cumpra com fidedignidade o protocolo de análise elaborado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no total 164 artigos, e incluídos 7 destes no estudo. Após a leitura e interpretação do conteúdo dos artigos selecionados na busca para realização deste trabalho e abaixo especificados, foi possível identificar duas categorias: A: Estratégias utilizadas na segurança do paciente cirúrgico; B: O enfermeiro e sua equipe na promoção da segurança do paciente cirúrgico.

QUADRO 1: ARTIGOS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO PUBLICADO	PAÍS DE ORIGEM	ESPECIALIDADE	PRINCIPAIS ENCONTRADOS	RESULTADOS
BDEF	Fatores facilitadores na implantação das estratégias de segurança do paciente: estudo descritivo exploratório.	OLIVEIRA et al.	2017	Investigar, na perspectiva de enfermeiros gestores, os meios/fatores que facilitam o processo de implantação de estratégias de segurança do paciente.	Descritivo-exploratório.	Esc. de Enf. Aurora de Afonso Costa	Brasil	Enfermeiros	<p>No cenário do hospital da atualidade as estratégias de segurança resalta a identificação correta do paciente, com o objetivo de evitar erros consequentemente com local do procedimento, tipo de cirurgia, medicação, reação alérgica a medicamentos e materiais utilizados em cirurgia, decúbito utilizado, ulera de pressão e eventos adversos, risco de infecção hospitalar, erro na reanimação em caso parada cardio pulmonar(PCR).</p> <p>OLIVEIRA ET AL(2017), fala também que uma das medidas de segurança do procedimento na segurança do paciente é uma comunicação ajustada entre profissionais de enfermagem e o nível de estresse relacionado a carga horária estendida dos profissionais envolvidos diretamente ao cuidado do paciente.</p> <p>Deve-se observar a cultura organizacional da instituição para implantar estratégias de segurança, para garantir a segurança do atendimento.</p> <p>Mecanismos simples, porém eficazes produzem efeito permanente e potencializam a redução de riscos e incidentes, essas estratégias são viabilizadas através de protocolos e educação permanente dos colaboradores promovendo barreiras de segurança.</p>	
BDEF	Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital	PANCIERI et al.	2013	Aplicar o checklist de "cirurgia segura", da Organização Mundial da Saúde, nas especialidades	Estudo de campo, descritivo, analítico, com abordagem qualitativa	Rev. Gaúcha de Enferm.	Brasil	Cirurgiões, anestesiólogos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.	<p>O checklist é um instrumento de baixo custo ao ser implantado, que é simplesmente reprodução e aplicação, ele resulta em grandes mudanças no comportamento da equipe relacionada ao processo de trabalho, porém há adversidade para adaptar em equipe cirúrgica.</p> <p>Apesar do check list ser um instrumento de</p>	

BDEF	Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório	SILLER O; ZABALE GUI	2019	Investigar a segurança e a satisfação de pacientes e sua relação com os cuidados dos enfermeiros no perioperatório.	Estudo multinível, transversal .	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Brasil	Enfermagem	De acordo com o autor os eventos adversos comuns são erros na administração de medicamentos, quedas, escaras, erro na reanimação, infecção hospitalar, estando ligado diretamente a fator humano. A atenção quanto ao ambiente é de responsabilidade dos profissionais envolvidos, no entanto o contentamento do paciente de acordo com o cuidado que lhe foi prestado, é apontado como um indicador de qualidade, as razões relevantes os Eas tem relação com fatores humanos, ambientais e de sistematização, como o conhecimento e comprometimento do enfermeiro e sua equipe na avaliação de riscos, em que o conhecimento do enfermeiro é realizado, segundo o autor, as características pessoais e ambientais de sua prática são precursores críticos da qualidade do atendimento ao paciente, a junção entre características do ambiente e profissionais e maiores níveis de conhecimento, bem como o comprometimento pessoal proporciona uma melhor esfera de trabalho, favorecendo melhores resultados à saúde do paciente, segundo o autor outros fatores do ambiente de trabalho têm sido relacionados à qualidade e segurança do paciente, como o ambiente físico, o horário de trabalho e os níveis de exaustão dos enfermeiros. Segundo o autor O programa de Cirurgias seguras salvam vidas foi lançado em 2008 pela OMS, com o desenvolvimento de uma lista de verificações que direcionava a assistência anterior ao da indução, anestésica, incisão cirúrgica e saída de sala operatória.
SCIELO	Construção e validação de um protocolo assistencial de enfermagem	LEMOS et al.	2017	Construir e validar um protocolo assistencial de enfermagem em anestesia.	Revisão integrativa da Literatura.	Rev. Lat.-Amer. de Enferm.	Brasil	Enfermagem	Entre as principais objetivos da realização correta do checklist, estão a verificação dos anestésicos, funcionamento e disponibilidade dos equipamentos, identificação do paciente, exames, avaliação de riscos relacionados a possível perda sanguínea, via

	em anestesia.								aéreas difícil ,devido á aplicação do checklist,estudos comprovam a melhora na comunicação entre a equipe,avaliação e prevenção de riscos,aumentando assim a segurança do paciente,reduzindo complicações pós-operatória em pacientes que foram submetidos a procedimentos eletivos .e de emergencia reduzindo assim notificações de eventos adversos. em saúde
G. ACADÊMICO	Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros	GUTIERRES et al	2018	Descrever as recomendações de enfermeiros para boas práticas de segurança do paciente em centro cirúrgico.	Quantitativa/Descritiva exploratória	REBEn	Brasil	Enfermagem	É de responsabilidade do enfermeiro orientar e tirar todas as dúvidas de seus pacientes em relação a sua saúde ,e procedimento a que será submetido,cabe também ao enfermeiro,promover a orientação quanto ao auto cuidado e para restabelecimento da sua saúde.os autores relatam queNa busca pela qualidade dos cuidados em saúde, o enfermeiro é um profissional com potencial para desenhar processos de melhoria contínua da assistência, a partir do planejamento de estratégias para diminuição de erros pelos diferentes integrantes da equipe e indicação de boas práticas assistenciais. Essa posição estratégica dos enfermeiros deve-se à proximidade com o paciente e atuação desses profissionais em praticamente todas as áreas das organizações de saúde, tanto no desenvolvimento de atividades assistenciais quanto em cargos gerenciais. Nesse sentido, no contexto do centro cirúrgico, a busca pela segurança e qualidade da assistência no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro. A Enfermagem está presente em todas as etapas do período perioperatório, sendo considerada a principal equipe e agente de mudança para a transformação do sistema de saúde, visando torná-lo mais seguro. No ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores práticas de cuidado proporcionem a segurança do paciente.

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

QUADRO 2: CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS PRINCIPAIS

CATEGORIAS	RESULTADOS PRINCIPAIS
A- as estratégias utilizadas na segurança do paciente cirúrgico	Implantação de estratégias que realmente funcionem para que o paciente fique em segurança
B- o enfermeiro e sua equipe na sua equipe na promoção da segurança do paciente cirúrgico.	Responsabilidade por parte da equipe elaborar e por em prática o checklist para que o paciente fique seguro dentro do CC

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

4.1 Categoria A: Estratégias utilizadas na segurança do paciente cirúrgico;

Quando tratamos de segurança estamos nos referindo a um assunto muito sério, ainda mais quando se trata do paciente cirúrgico. Sendo assim, a segurança do paciente deve ser uma preocupação organizacional e sistêmica no âmbito hospitalar, afirma Oliveira et. al, 2017.

Para Gutierrez et, al. 2018, parte fundamental do processo de segurança do paciente é o contexto das organizações de saúde, uma boa prática é aquela que, por meio da correta aplicação de conceitos, técnicas ou procedimentos metodológicos, possui uma fiabilidade comprovada para conduzir a um resultado positivo para o paciente, podendo assim ter a eficácia no trabalho realizado.

Segundo Oliveira et, al. 2017, é necessário a implantação de estratégias simples, porém efetivas, tendo potencial para reduzir riscos e diminuir incidentes por meio da viabilização de protocolos e barreiras de segurança. Assim através dessa implantação pode-se obter resultados melhores em questão de segurança, ressaltando que essa promoção deverá ser feita por parte dos profissionais da área da saúde.

Por outro lado, identificar situações que remetam a possíveis erros na assistência peri operatória ao paciente cirúrgico é o grande desafio do enfermeiro, dentre as quais se destacam as falhas nos equipamentos de anestesia, falta de pessoal capacitado, equipe cirúrgica trabalhando sob pressão, uso das novas tecnologias com pouco conhecimento, entre outras. Esse contexto desperta atenção para ampliar o olhar do enfermeiro em busca de novos conhecimentos, visando à segurança do paciente no centro cirúrgico e tendo em vista a constante ocorrência de

riscos, erros e acidentes, revelando a necessidade de que mudanças sejam implementadas, afirma Henriques, et, al. 2016.

Podemos observar então que a promoção de estratégias não significa somente que devem ser aplicadas mas também, observadas e pensadas antes mesmo que aconteça, assim evitando inúmeros empecilhos que podem ocorrer dentro do CC.

A partir de 2002, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) da Organização Mundial da Saúde (OMS), preocupada com a segurança do paciente, fundou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, em outubro de 2004 (RADUENZ et al. 2010).

Além do protocolo de cuidados discutido pelo Ministério da Saúde - RDC36/2013, tem-se o Protocolo para Cirurgia Segura. Os objetivos da OMS com a 9º campanha de Cirurgia Segura visa a redução da morbimortalidade de pacientes cirúrgicos, complementando as equipes cirúrgicas e aos administradores hospitalares, com orientações sobre a função de cada colaborador enfatizando o padrão de uma cirurgia segura, oferecendo um instrumento de avaliação uniforme do serviço para vigilância nacional e internacional, no qual refere-se à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) também conhecido como checklist (CORONA; PENICHE, 2015).

4.2 Categoria B: O enfermeiro e sua equipe na promoção da segurança do paciente cirúrgico.

O propósito de um sistema de saúde é afirmar cuidados de saúde seguros e de qualidade. A segurança do paciente é uma das maiores preocupações da atualidade. A organização Mundial da Saúde (OMS), no contexto do programa de Segurança do paciente gera programas que abordam os diversos riscos para pacientes de todo o mundo (SILLERO-SILLERO; ZABALEGUI, 2019).

No estudo realizado por Sillero-Sillero e Zabalegui (2019), o enfermeiro é o membro fundamental da equipe no cuidado ao paciente e na detecção e prevenção de eventos adversos (EA), para os autores um EA é qualquer lesão ou complicação que não ocorre de maneira intencional durante o processo de cuidado em saúde, entre eles: administração de medicamentos, as quedas, as lesões por pressão, a falha na

reanimação e a falha no resgate as infecções nisosocomiais e o seguimento de procedimento.

Para Henriques; Costa e Lacerda (2016), os avanços tecnológicos e científicos no âmbito da saúde têm proporcionado avanço significativo no número de intervenções cirúrgicas, as quais são realizadas em condições inseguras, interferindo diretamente na promoção e recuperação da saúde dos pacientes.

No ambiente hospitalar o Centro Cirúrgico (CC) é o local onde mais acontece eventos adversos à saúde dos pacientes, atribuída conforme o grau de complexidade dos procedimentos e sendo multifatorial (HENRIQUES; COSTA; LACERDA, 2016).

A Aliança Mundial para Segurança do Paciente, a Cirurgia Segura Salva Vidas, teve como um dos princípios o objetivo de reforçar as práticas de segurança segura cirúrgica, as quais foram estabelecidas pela OMS, abordando importantes questões de segurança, como as inadequadas práticas de segurança anestésica, as infecções cirúrgicas, as quais podem ser evitadas e a escassa comunicação entre os membros da equipe cirúrgica (HENRIQUES; COSTA; LACERDA, 2016).

A implementação do checklist é de baixo custo, resumindo-se na reprodução e distribuição do instrumento, já a dificuldade na aplicação está localizada na equipe cirúrgica. Estima-se que é necessário o tempo total de três minutos para aplicação das três fases do processo de verificação e orienta-se que uma única pessoa seja responsável por essa aplicação, sendo o enfermeiro o profissional indicado para orientar a checagem, mas qualquer profissional que participa do procedimento cirúrgico pode ser o coordenador da verificação (PANCIERI. et.al. 2013).

Segundo Henriques, Costa e Lacerda (2016), o enfermeiro é o profissional de extrema importância no processo de educação em saúde do paciente, pois permanecem 24 horas ao lado do paciente, podendo promover espaço para orientação e o empoderamento sobre o autocuidado, além de promover a saúde e prevenir complicações potenciais, exercendo seu papel no início, durante e após o término do procedimento, por exemplo, certificando a identidade e o consentimento do cliente, o local e o procedimento; verificando os sinais vitais e mantendo o paciente monitorado e com acesso venoso; eliminando a presença de qualquer risco, como o de perda sanguínea, dificuldade das vias aéreas, reações alérgicas e complicações no pós-operatório.

Na busca pela qualidade dos cuidados em saúde, o enfermeiro é um profissional com potencial para desenhar processos de melhoria contínua da assistência, a partir do planejamento de estratégias para diminuição de erros pelos diferentes integrantes da equipe e indicação de boas práticas assistenciais. A Enfermagem está presente em todas as etapas do período Peri operatório, sendo considerada a principal equipe e agente de mudança para a transformação do sistema de saúde, visando torná-lo mais seguro. No ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores (GUTIERRES, et.al. 2018).

Sendo assim, em qualquer uma das etapas operatórias, implica em uma série de ações que os profissionais devem atentar para manter a segurança do paciente. O cuidado no pré, trans e pós-operatório determina a qualidade da assistência prestada e a recuperação do cliente submetido ao procedimento cirúrgico (HENRIQUES; COSTA; LACERDA, 2016).

Para Oliveira et. al (2017), as estratégias de segurança emergentes no cenário hospitalar moderno, tem-se dado destaque para identificação do paciente; atendimento cirúrgico seguro; prevenção de quedas e úlceras por pressão; ênfase na higiene das mãos para prevenção de infecções; prescrição, uso e administração seguros de medicamentos e melhoria nos processos de comunicação entre profissionais de saúde.

Para que possamos iniciar a discussão e necessário compreender o que significa a promoção da segurança do paciente para Paiva et, al. 2019, considera-se como segurança do paciente a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

Partindo desse princípio, precisamos tratar também dos principais erros e fragilidades que põem em risco a segurança do paciente cirúrgico. As falhas e os eventos adversos que acometem o paciente cirúrgico pode-lhe trazer inúmeras consequências, inclusive com agravos permanentes. As falhas podem envolver recursos materiais, tecnológicos e humanos. Em se tratando de recursos humanos, um fator que influencia a segurança do paciente é a concentração no procedimento que está sendo realizado. Estudos apontaram que ocorrem, em média, 60 interrupções ou distrações durante o ato cirúrgico, na maioria das vezes desencadeadas pelo movimento de pessoas na sala (HENRIQUES; COSTA; LACERDA, 2016).

Segundo Prestes et, al. 2018. Importantes avanços no âmbito da qualidade e da segurança do paciente foram evidenciados nos últimos anos, porém de forma mais lenta do que a prevista. O complexo segmento da área da saúde segue operando com um baixo grau de confiabilidade e os pacientes sofrendo danos preveníveis durante o seu processo assistencial.

Todavia para que seja evitado esses imprevistos a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, na segunda Campanha Mundial, a Cirurgia Segura Salva Vidas, teve como um dos objetivos reforçar as práticas de segurança cirúrgica estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O programa abordou importantes questões de segurança, como as inadequadas práticas de segurança anestésica, as infecções cirúrgicas que podem ser evitadas e a escassa comunicação entre os membros da equipe cirúrgica. (HENRIQUES, Et al. 2016).

Podemos observar que grande parte do estudo põem como foco a implantação do checklist como parte fundamental no processo de assegurar o paciente no CC. Ressaltando também que é responsabilidade por parte da equipe como também da instituição, realizar a promoção do mesmo pois através dele consegue-se obter níveis mais baixos de mortalidade. Segundo Henriques, et al, 2016. Estima-se que, anualmente, das 234 milhões de cirurgias realizadas pelo mundo, ocorram 2 milhões de óbitos e 7 milhões de pacientes sofram complicações após a cirurgia, das quais 50% poderiam ter sido evitados. Dentre as cirurgias de alta complexidade realizadas em países desenvolvidos, registram-se complicações em torno de 3 a 16%, e, a cada 300 pacientes admitidos, ocorre 1 óbito.

Nesta perspectiva, o Checklist “Cirurgias seguras salvam vidas” desenvolvido pela OMS foi criado com a finalidade de amparar as equipes cirúrgicas a controlarem as ocorrências de danos ao cliente. O mesmo tem por objetivo reforçar a segurança cirúrgica com práticas corretas e promover uma melhor comunicação e trabalho em equipe (GRINGILETO; GIMENES; AVELAR, 2011)

Além disso, o instrumento checklist ser efetivo em minimizar os riscos a qual sugere inferir na segurança do paciente cirúrgico. Considera-se inaceitável não utilizar todo o conhecimento adquirido com a evolução técnico-científica, com isso evitar complicações, iatrogenias e eventos adversos (PANCIERI; CARVALHO; BRAGA, 2014).

CONCLUSÃO

Com base nos achados, considera-se que é fundamental o engajamento de toda a equipe médica e de enfermagem para a assistência de qualidade e segura ao paciente cirúrgico, tentando-se eliminar os possíveis riscos e erros que ocorrem com frequência.

Destaca-se as recomendações em relação à utilização do checklist de cirurgia segura e estabelecimento de uma cultura de segurança ao paciente. As recomendações apresentadas podem ser utilizadas como estratégias de gestão do cuidado pelo enfermeiro para segurança do paciente durante sua permanência no centro cirúrgico.

A cultura de segurança ao paciente deve ser instituída e incorporada por toda a equipe de saúde. Entende-se que a segurança do paciente deve ser uma meta de todos os membros da equipe.

Com isso, foi possível observar a importância e a fidedignidade da utilização do checklist para cirurgias seguras, bem como o desempenho fundamental do profissional enfermeiro para a elaboração e desempenho de estratégias e medidas para uma cirurgia segura.

REFERENCIAS

BRASIL, Anvisa. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**, DF, 2009.

BRASIL. Portaria nº 1.377, de 9 de julho de 2013. **Aprovação dos Protocolos de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

BOTELHO, A.R.M. et. al., A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. Revista Presença, v. 3 n. 10 (2018).

CARVALHO, P.A. et. al. **Cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público, na percepção dos profissionais de saúde**. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dez. 2015;23(6):1041-8

GUTIERRES, L.S. et. al., **Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>. Acesso dia 30 de Agosto de 2020.

HENRIQUES, A.H.B, COSTA, S. S, LACERDA, J.S. **assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico**:Pernambuco, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/>. Acesso dia 30 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, J.L.C, et. al., **Fatores facilitadores na implantação das estratégias de segurança do paciente: estudo descritivoexploratório**.Paraná 2018. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5515>. Acesso dia 30 de agosto de 2020.

PANCIERI A.P. et. al., **Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola**. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=pt&nrm=iso. Acesso dia 30 de Agosto de 2020.

PINHO, N. et al. Papel do enfermeiro no período perioperatório para prevenção da trombose venosa profunda,. São Paulo, 2016.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**.5ªed. São Paulo: Ítátria; 2011.

SILLERO-SILLERO A, ZABALEGUI A. Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019.

VIEIRA, O.M, A Evolução da cirurgia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cbc.org.br/o-cbc/a-historia/a-evolucao-da-cirurgia/>.